



**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL:
PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS À LUZ DA TEORIA DAS
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CONTEXTO DA COVID-19**

Byanca Teixeira Martins¹, Maria Naiane Rolim Nascimento²

Resumo: O presente estudo é descritivo com abordagem qualitativa e teve como objetivo descrever a assistência de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal, sob a perspectiva de puérperas no contexto da COVID-19, baseada na Teoria das Representações Sociais. A amostra foi composta por 25 puérperas da cidade de Acopiara-Ce, após adequação aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, foram submetidas a uma entrevista semiestruturada, nos meses de agosto e setembro de 2022. Os resultados apontam que a faixa etária variou entre 18 a 40 anos. E a maioria das mulheres tiveram seus filhos por cesárea, com cirurgia realizada em 82% dos nascimentos, além da presença de um modelo medicalizado do parto, com excesso de intervenções. Por conseguinte, cerca de 95% das mulheres tiveram direito ao acompanhante em algum momento do parto, mesmo sob o panorama da COVID-19. Conclui-se que existem aspectos positivos e negativos no contexto da promoção da assistência humanizada de enfermagem durante o ciclo gravídico-puerperal.

Palavras-chave: Enfermagem. Enfermagem Obstétrica. Cuidados de Enfermagem. Humanização da Assistência.

1. Introdução

O ciclo gravídico-puerperal é um processo fisiológico que gera mudanças físicas, psicológicas e sociais na mulher, e é influenciado por inúmeros fatores como as alterações biológicas e as características socioeconômicas, além dos aspectos culturais, no qual ela está inserida (THULER *et al.*, 2018).

Em 2022, o Ministério da Saúde deu início à implantação da Rede de Acolhimento Materno-Infantil (RAMI) em todo o território nacional. O aprimoramento dessa assistência também conta com o fortalecimento de estabelecimentos de maternidades e a criação dos ambulatórios de assistência

1 Universidade Regional do Cariri, email: byanca.teixeira@urca.br

2 Enfermeira. Docente da Universidade Regional do Cariri, email: naianerolim@hotmail.com

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



as gestantes com alto risco de complicações. Essa rede está fundamentada em princípios que promovem a garantia de integralidade, qualidade e segurança do cuidado, voltados ao fortalecimento das estruturas já existentes e à criação de novos componentes fundamentais. Tanto a RAMI como a Rede Cegonha atendem ao compromisso assumido pelo Brasil e mais 192 países na redução das mortalidades materna e infantil, proposto pela Agenda Global 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). A meta é ter igual ou menos de 30 mortes de gestantes por 100 mil nascidos vivos. Os dados atuais apresentam um quadro preocupante quanto à mortalidade materna e infantil, especialmente quando considerados os efeitos da pandemia da Covid-19 (BRASIL, 2022).

Com a pandemia de COVID-19, o cenário de saúde pode se modificar para alguns grupos populacionais, como das gestantes, onde a Organização Mundial da Saúde (OMS) as classificou como grupo de risco, com elevada morbimortalidade. Tendo em vista esse cenário, muitas mulheres têm receio dos problemas que possam ocorrer durante a gestação e no parto, como a transmissão vertical do vírus (HOFFMANN *et al.*, 2020).

Nesta ótica, ainda existem barreiras a serem vencidas para a implementação da assistência humanizada ao parto, como as rotinas e estrutura hospitalar e a falta de informação para as parturientes, que ainda acreditam no parto medicalizado. O enfermeiro exerce seu papel fundamentado no ato de cuidar e proporcionar conforto e segurança à parturiente (ALMEIDA; GAMA; BAHIANA, 2015).

Acessar as representações sociais das puérperas sobre a assistência de enfermagem durante o ciclo gravídico-puerperal implica em compreender suas interpretações e sentidos sobre este objeto, sob o enfoque no saber construído no cotidiano dos grupos sociais – o conhecimento do senso comum (MOSCOVICI, 2012). As representações dão sentido, orientam e conduzem os grupos sociais. Formam um saber prático tanto por estarem inseridas na experiência, que envolve um contexto histórico, cultural e espacial, quanto por orientarem as comunicações e condutas dos sujeitos (JODELET, 2001).

A temática mostra-se relevante uma vez que seus resultados contribuirão para a identificação de pontos da assistência que se encontram fragilizados devido à falta de informações necessárias a essa mulher. Ofertando um subsídio teórico para que profissionais e gestores possam buscar-se promover reflexões que possibilitem a elaboração de novos estudos, voltados a contribuir para a construção de um novo pensar e agir para o cuidado materno.

2. Objetivo

Descrever a assistência de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal, sob a perspectiva de puérperas no contexto da COVID-19, baseada na Teoria das Representações Sociais.

3. Metodologia

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa.

A coleta de dados ocorreu mediante aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa com parecer favorável. Ressalta-se, que devido ao cenário atual durante a pandemia causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2), os protocolos de manejo, acompanhamento e medidas de prevenção foram adotados durante a pesquisa, visando à garantia a segurança das participantes.

Participaram da pesquisa puérperas da cidade de Acopiara-Ce, tendo como critérios de inclusão: puérperas cujo parto seguiu sem nenhuma distância, maiores de 18 anos, usuárias do aplicativo *Whatsapp* ou e-mail para contato e que realizaram obrigatoriamente no mínimo seis consultas de pré-natal.

Em visitas às residências das mesmas, foi aplicado um questionário semiestruturado, composto por 40 perguntas no qual foram divididas em duas partes. Na primeira, buscamos a caracterização do perfil das puérperas quanto à idade, gênero, e aquisição do conhecimento. A segunda consistiu na coleta de dados histórico reprodutivo/obstétrico e perguntas sobre as condutas que foram realizadas durante o período gravídico-puerperal, bem como o grau de satisfação diante da assistência recebida.

4. Resultados

Foram entrevistadas 25 puérperas, com faixa etária que variou entre 18 a 40 anos. Em relação ao nível de escolaridade, concentrou-se principalmente entre ensino fundamental completo e incompleto.

A maioria das mulheres teve parto do tipo cesariana, com cirurgia realizada em 82% dos nascimentos, sem justificativas clínicas para um percentual tão elevado dessas cirurgias. A recomendação da OMS é para que as cesarianas não excedam 15% do total de partos, pois estudos internacionais vêm demonstrando os riscos das elevadas taxas de cesariana tanto para a saúde da mãe quanto a do bebê.

Em relação às gestantes que tiveram parto vaginal, observou-se a predominância de um modelo de atenção extremamente medicalizado, o que ignora as evidências científicas disponíveis na área. A maioria das mulheres foi submetida a intervenções excessivas, ficou restrita ao leito, sem estímulos para caminhar, sem se alimentar durante o trabalho de parto, usaram medicamentos para acelerar as contrações (ocitocina), e deu à luz deitada de costas, muitas vezes com alguém apertando sua barriga (manobra de Kristeller). Esses procedimentos quando utilizados sem indicação clínica causam dor e sofrimento desnecessários e não são recomendadas pelo Ministério da Saúde como procedimento de rotina (BRASIL, 2017).

Poucas mulheres tiveram a chance de vivenciar um parto sem as intervenções anteriormente descritas, apenas 5% das entrevistadas relatam que o parto foi tranquilo e humanizado.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Um bom resultado foi que 95% das mulheres tiveram acompanhante em algum momento do seu parto. Em 2005 foi promulgada a Lei N° 11.108 que garante o direito de acompanhante, de livre escolha da mulher, por toda a sua permanência no hospital, embora não implantado em todas as instituições essa mudança mostra a força de uma política pública para modificar a cultura do nascimento, inserindo a presença de uma pessoa de vínculo afetivo da mulher nesse momento tão especial de sua vida. Destacando-se ainda a nota técnica nº 09/2020 do Ministério da Saúde garante o direito ao acompanhante no trabalho de parto e no parto, embora sugira que o acompanhante se retire duas horas após o parto.

As representações sociais das puérperas demonstraram que o cuidado de enfermagem ainda é considerado principalmente na perspectiva da intervenção e da técnica, e das orientações recebidas enquanto estavam internadas, revelando a necessidade de ampliar as concepções acerca do cuidado de enfermagem na fase puerperal.

Acredita-se que os resultados desta pesquisa venham a contribuir com relevantes informações acerca das condições socioeconômicas das mulheres, acesso aos serviços de saúde, qualidade do atendimento e condições do parto. Espera-se ainda que os resultados produzidos possam fornecer evidências científicas sobre as atuais condições de nascimento, com vistas a estabelecer um pacto para melhoria da qualidade da atenção e redução de intervenções desnecessárias.

5. Conclusão

Conclui-se que, apesar de as puérperas possuírem um bom nível socioeconômico e de escolaridade, bem como referirem o recebimento de várias orientações por parte dos profissionais da saúde e de outras fontes de informação, ainda existem lacunas importantes a serem debatidos com os profissionais, principalmente os procedimentos realizados sem autorização prévia, relatos de coerção e violação ao direito de acompanhante, e no puerpério a ausência de ações educativas de saúde com vistas à solução das demandas do momento e à prevenção de intercorrências puerperais e/ou mamárias.

Assim, é necessário que os mesmos desempenhem habilidades técnicas e conceituais com vista à efetivação dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Por fim, é importante ressaltar que desenvolver mais pesquisas acerca dessa temática, certamente, poderá proporcionar aos pesquisadores enfermeiros uma visão mais panorâmica e minuciosa acerca da assistência obstétrica.

6. Referências

ALMEIDA, O. S. C.; GAMA, E. R.; BAHIANA, P. M. Humanização Do Parto: A Atuação Dos Enfermeiros. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 1, 2015.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**: versão resumida / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

HOFFMANN, M et al. A entrada da célula SARS-CoV-2 depende de ACE2 e TMPRSS2 e é bloqueada por um inibidor de protease clinicamente comprovado. **Célula**, v. 181, n. 2, pág. 271-280. E 8, 2020.

JODELET D. **Representações sociais**: um domínio em expansão. In: Jodelet D. *As representações sociais*. Rio de Janeiro, 2001.

MOSCOVICI S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 9. Ed. Petrópolis, 2012.

THULER, Andrea Cristina de Moraes Chaves; WALL, Marilene Loewen; SOUZA, Marli Aparecida Rocha de. Caracterização das mulheres no ciclo gravídico-puerperal e o incentivo à amamentação precoce. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, e16936, 2018.

TOMASI, Elaine et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. In: **anais do congresso brasileiro de epidemiologia**, 2017, Anais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2017.